



TOCK, TOCK, TOCK...

Bom dia vizinho (a)!

Aos meus olhos e também aos teus, estou agonizando. Sempre lhe ajudei contribuindo com águas em quantidade e qualidade.

Minha forma natural foi-se junto com todos os resíduos e dejetos em mim jogados. O desespero é sentido logo quando é tirado algo de mais importante na vida de alguém: o seu amor. Minha vontade para viver e me mostrar saudável acabou a partir do momento em que passei a ser tratado como objeto. Esquecido e maltratado, atualmente, sou lixeira humana.

Meu grito é por socorro! Como chegamos a essa situação?

Diante disso, peço ajuda. Não me maltrate; não jogue seus lixos em mim. Já não consigo respirar. Preciso de você para voltar às minhas condições naturais. Somente com ações coletivas poderei ter vida novamente.

*Assinado: Lajeado Sabão. 2º Semestre de 2015.
Escola de Educação Básica Prof. Olavo Cecco Rigon*